

cod
11232-48

Ode
a Astréa

111

Virgem celestial, Astréa dina;
Delicias do Universo, honra do Olympo:
Se a travez da diaphana Campina
De um coração singello e Lago limpo,
Que ha muito os ardos canca,
Ver o Teu vulto alcanca;
Delle um raio me envia
Que accenda a mente fria;
Paraque a minha lingua hoje troveje,
Eas cabeças darduje
Dos Monstros que arrojou o therno irado;
Que cruéis expulsarão
Longe de nós o Seculo Dourado.

✕

✕

✕

De lá o Carmen ystaciada bafeja,
Deza, bem vês, que a Musa esponsorida

Da Caterva de Vícios que negreja,
Do Estygio loatagal de luz varicela,
Não mais os versos dita
Cõ a sua voz melita;
Nem da Lyra Tebica
As cordas me tentã....

Luz ouço! Eis tremem as arvores de Apollo!
Eis do sublime ypo
Fuzila, e tã Jove em nuvem de ouro!
Tã desce o Logo alegre!
A vós me humilha, oh Céos, e occide o ajeuro.



Sobre os Humanos prospera leinavas;
E com danças, e jogos innocentes
O radio trabalho rezeavas,
Bonitavelo do Uedor de ti correntes
De Paz, e de abundancia;
Quando da infera estancia
(a) Pelo bairro infimelo
Que abre a terra mugirelo,

(a)

Variantes
Bairro ingente abrinelo
Convulso o chão mugirelo

He e Mnemosyne bella. 112

Hum vaso dos seccos labios me offerece
Das scientificas aguas;
E improvisa a meus olhos se esvaece.

#

Oh que doce calor vai-me animando!
Luz suave claria, ou sol nascente
As nervas dos meus olhos dirigando,
Com torrente de luz me inundando a mente!

#

Effeito o vao arrecho
Luz cobre o grito segredo;
Co'a tocha da Verdade,
Nem Nume em toda a idade,
Atraves do apparato, e corpo aereo
Vejo nu o mysterio.
Ja vos condeco, e ferneror Mininos,
Co' q'ier fiado Meancebo
Algor dos vnos barbaros detidos

#

Os filhos do Cio sao, e caprichoso,
E da disparatada Fantasia,
Deleites, fencieis nas maos do Gazo
Co'a vna petulancia, e infancia.

Com tedio, e com horrores
Vossos Progenitores
Vos vêm no chão jazendo:

Justa pena soffrenho
De no leito do Crime vos geturem;
De cegos vos amoarem
Mais que os Prazeres doces, sem mysterio
De pallidos Lembranças,
Prole do útil Trabalho, e da Natureza.

#

#

#

Retreme o chão, e brota um grupo ingente,
Donele surge a torreada gente / Deuses;
Premeo-lhe em torno a coroa resplendente
Curo gemmação em vez de loura cama:
Tem olhos azues vivos,
Meigos ora, ora esquivos:
De finissimo linho,
Mais alvo do que o arminho,
E de sericas vettes preciosas
Cobre as carnes luctuosas:
E no cinto de penolas bordado
Lê-se em leveo escrito:
Fortuna sou irmão do immortal Fado.